

PF começa a investigar grupos de sem-teto

Deputado José Edmar será o primeiro ouvido sobre possíveis invasões de áreas públicas planejadas para domingo

A Polícia Federal instaurou, ontem, um inquérito para investigar grupos que mobilizaram moradores para promover possíveis invasões em áreas públicas no Distrito Federal, marcadas para acontecer no próximo domingo. Um dos primeiros a serem ouvidos na apuração será o deputado distrital José Edmar Cordeiro que, segundo informações da PF, estaria por trás da articulação do movimento. Os policiais também ouvirão, ainda nesta semana, dirigentes do partido do parlamentar, o Prona, que teria cedido

suas instalações para a inscrição de invasores.

O procedimento foi aberto na Superintendência Regional do órgão, por determinação do corregedor da PF, Wenderston Gomes, que atendeu a uma solicitação do governador Joaquim Roriz, que é contrário às invasões. O inquérito foi encaminhado para a Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente e ao Patrimônio Histórico (Delemap), onde será presidido pelo delegado Francisco Serro Azul.

O parlamentar pode responder ao pedido de informações por escrito, segundo in-

formações da PF. O parlamentar nega que o objetivo da mobilização seja a invasão de terras. Segundo Gomes, a forma como o suposto movimento dos sem-teto está sendo conduzida é perigosa porque pode estar induzindo pessoas de bem ao erro. "O movimento é temerário, uma vez que fala em ocupação mas pretende, na realidade, a invasão de terras públicas", diz o corregedor.

QUADRILHA - Ainda na manhã de ontem, o delegado Serro Azul encaminhou ofício a José Edmar solicitando explicações sobre seu suposto envol-

vimento no caso. Serro Azul também determinou a realização de perícia nas áreas alvo. Um biólogo do Instituto Nacional de Criminalística (INC) percorreu algumas áreas, em Planaltina e Sobradinho, para fazer uma avaliação prévia dos potenciais estragos à fauna e à flora que poderão ser causados caso as invasões se concretizem.

O delegado afirma que serão investigadas práticas de formação de quadrilha, incitação à prática de ilícitos, além de supostas práticas de crimes ambientais e de apropriação da coisa pública. Para

ele, é fundamental uma ação sistemática do Estado para impedir que ocorrências desse tipo aconteçam no DF. "Temos de agir enquanto ainda há tempo", justifica.

PRESSÃO - A mobilização pelas invasões começou na última sexta-feira, quando milhares de pessoas foram inscritas para as invasões na sede do Prona no Setor Arapoanga, em Planaltina. No domingo, o movimento se repetiu em cidades como Guará, Planaltina, Santa Maria e Sobradinho, mas o Prona argumenta que apoiou apenas

o Movimento de Inquilinos de Planaltina.

Os invasores querem acelerar a definição de loteamentos que foram prometidos por Roriz. Com a invasão simultânea em diversas áreas, os invasores pretendem pressionar o governo a acelerar o processo de distribuição de lotes e, principalmente, dificultar ações de remoção de invasores.

A Polícia Civil e outros órgãos de combate a invasões e de proteção ao meio ambiente estão estudando medidas preventivas para evitar a ação dos grupos de sem-teto.